

Médicos-veterinários dão 8 dicas de cuidado com os pets no inverno

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo orienta tutores sobre boas práticas durante a estação mais fria do ano

A queda de temperatura e a diminuição na umidade do ar são mudanças que os animais mais sentem no inverno. Cães e gatos, nesse período, são mais propensos a sofrer de doenças respiratórias, osteoarticulares e oculares. Segundo médicos-veterinários, alguns dos sintomas que os pets podem apresentar são espirros, tosse, secreção nasal, febre, entre outros.

Pensando no bem-estar dos animais domésticos, o médico-veterinário Dr. Rodrigo Mainardi, conselheiro e membro da Comissão Técnica de Clínicos de Pequenos Animais do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), indica oito cuidados para que a saúde dos pets não seja afetada.

1) Proteção

Uma das principais recomendações dos médicos-veterinários é proteger os animais do vento e da chuva. Casinhas, cobertas e roupas são itens essenciais nesse período. Entre as raças que mais sentem frio, estão os cães magros e de pelo curto, como o Pinscher e o Tekel. Já os cães que apresentam várias camadas de pelo e subpelo, como o Chow Chow e o São Bernardo, podem não precisar de roupas dentro de casa, mas ainda é importante que tenham cobertores e abrigos à sua disposição. E ao sair para passeios, além de vestir os animais, é recomendado que se dê preferência a locais não tão expostos ao vento e a chuva – e se possível, esperar para sair em períodos do dia em que a temperatura esteja mais amena.

2) Tosa

No inverno, as tosas mais curtas devem ser evitadas, já que a pelagem longa ajuda na proteção. Essa recomendação é ressaltada no caso de animais idosos ou que ficam ao relento, que, sem as tosas baixas, podem aproveitar sua proteção natural e ter menos exposição a agentes patológicos.

3) Apetite do animal

É comum, em dias frios, que o animal apresente aumento no apetite e passe a comer mais. A recomendação é ficar de olho nas refeições do animal e, se for o caso, dosar na quantidade. “A ingestão de ração industrializada em excesso pode levar ao aumento de peso de forma rápida, assim como o exagero na comida caseira”, resalta Mainardi.

4) Vacinas

Para os cães e gatos, as pneumonias bacterianas também são mais comuns no inverno – o que representa um sinal de alerta. A recomendação dos médicos-

veterinários é que as vacinas estejam sempre em dia e que, nos passeios, locais com muitos animais sejam evitados devido a aglomeração e proliferação de bactérias. No frio, também é mais comum a contração de traqueobronquite infecciosa canina, conhecida também como tosse dos canis, doença altamente contagiosa e ainda mais perigosa entre idosos e filhotes.

5) Escovação

Os animais, no frio, tendem a se lambar mais e acabam engolindo mais pelos do que o normal. Nos gatos, isso é mais preocupante, já que os pelos podem formar bolas no estômago e levar à constipação intestinal. Nos cães, o principal problema é a formação de nós, que podem levar a lesões de pele.

6) Banhos

Com o frio, segundo os médicos-veterinários, a frequência de banhos nos animais deve ser diminuída e, para a limpeza, o melhor é preferir dias de temperatura mais amena. A água do banho deve ser morna, e, logo depois, a secagem total do animal é essencial para que ele não fique exposto ao clima. “O ideal é que o animal não saia de casa por 30 minutos após o banho”, recomenda Mainardi.

7) Exercícios

No inverno, os animais tendem a mostrar menos disposição para atividades físicas. O frio, no entanto, é um ótimo período para isso, já que o apetite do animal costuma aumentar. Em casa, é importante o estímulo de brincadeiras que os façam gastar a energia acumulada – e os passeios, se possível, também devem incluir brincadeiras e corridas, de preferência em horários com mais sol.

8) Hibernação

Nos dias muito frios, é comum se notar uma mudança de comportamento do animal, que por vezes fica mais letárgico e sonolento, mas é preciso ter cuidado especial com répteis, alerta Mainardi. “Eles não tem controle de temperatura corporal, portanto sua temperatura é bem próxima a do ambiente. Caso não tenham aquecedores específicos para a espécie, hibernação poderá ocorrer principalmente nos cágados, tartarugas e jabutis. Muitos proprietários confundem a hibernação com o óbito do animal.”

Sobre o CRMV-SP

O CRMV-SP tem como missão promover a Medicina Veterinária e a Zootecnia, por meio da orientação, normatização e fiscalização do exercício profissional em prol da saúde pública, animal e ambiental, zelando pela ética. É o órgão de fiscalização do exercício profissional dos médicos-veterinários e zootecnistas do

Estado de São Paulo, com mais de 33 mil profissionais ativos. Além disso, assessora os governos da União, Estados e Municípios nos assuntos relacionados com as profissões por ele representadas.

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA E AGENDAMENTO DE ENTREVISTAS:

Apex Agência – Conteúdo Estratégico

- 1) Sandra Cunha – (11) 99694 8607 ou sandracunhapress@terra.com.br
- 2) Leonardo Fagundes – (41) 99683 0663 ou Leonardo@apexagencia.com.br